

Cristo, a Vida Definitiva.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Para alguns, os ensinamentos de Deus são blasfêmia

Por que as pessoas se escandalizam com respostas mansas, perante agressões?

Por que muitas vezes demonstrações de carinho, são consideradas assédio?

Por que o oferecimento de ajuda é visto com desconfiança?

Por que os ensinamentos de Deus, geram tanta confusão, no meio secular e mesmo no pretense povo de Deus?

João 10:41 Muitos vinham a ele e diziam: Embora João não tenha feito nenhum sinal, tudo quanto disse deste homem era verdade.

A resposta a todas as perguntas, é a mesma, a saber, todos os seres humanos são pecadores, tem corações pecadores e perante as coisas de Deus tem suas vidas escrutinadas e se sentem envergonhados. A Palavra tem esse efeito nos seres humanos. No caso de pessoas salvas, geram arrependimento e no caso de ímpios geram aversão.

Cristo, a Vida Definitiva. Abra a Palavra de Deus...

Os versículos finais do capítulo 10 fecham um período entre o anúncio de João Batista, início do ministério de Jesus, Sua expulsão do templo e retorno ao ponto inicial onde houve o testemunho de João Batista (João 1:19 – 10:42).

Até agora nós temos aprendido acerca do pão da vida, da água da vida, da luz da vida; agora, no último sinal, Jesus dá a vida, uma antecipação da fecundidade de sua própria morte.

João 12:24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

O episódio da ressurreição de Lázaro se desenvolve na comunidade de discípulos que, não compreendem que a morte não interrompe a vida definitiva. Daí se encontram angustiados perante a perspectiva da morte. Esta falta de visão está em paralelo com a falta de compreensão do messianismo de Jesus; não se dão conta do poder do Messias, por estarem ainda apegados à mentalidade do AT.

A enfermidade de Lázaro deve-se à sua condição humana, que carrega em si a morte física, mas está rodeada pelo medo da própria morte; é este medo, a máxima escravidão do homem é que Jesus vem libertar.

Por isso chama-se Lázaro de “enfermo”.

Em Lázaro manifesta-se a plenitude da obra de Jesus para com a humanidade enferma, mostrando até a que ponto é poderosa a vida, que Ele comunica: esta, por ser definitiva, supera a morte física e assim é ela mesma a ressurreição.

João 11:1 Havia um homem doente: era Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e sua irmã Marta.

O enfermo Lázaro resume e personifica todos os enfermos. A sua enfermidade representa a ameaça da morte física, da qual não estão isentos aqueles que O seguem. É então descrita a situação e os seus três personagens:

1. Maria ocupa o centro. É uma figura mais conhecida do que Lázaro e indica-se que Betânia é a sua aldeia;
2. Marta é posta em relação a ela por ser irmã.
3. Lázaro, que se afirma que é da mesma aldeia e irmão de Maria (João 11:2).

As três personagens formam, portanto, um grupo de iguais, são todos irmãos e do mesmo povoado.

É a primeira vez que um enfermo recebe nome próprio, pois todos os outros foram apenas personagens anônimas:

1. O filho do funcionário (João 4:46);
2. O inválido (João 5:3);
3. O cego (João 9:1).

Sua personificação caracteriza Lázaro como já pertencente à comunidade de Jesus, que o chamou pelo seu nome para tirá-lo da instituição judaica. (Filhos)

João 10:3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.

A localização “Betânia” situa o episódio em relação com o anterior (João 10), onde Jesus se havia estabelecido para além do Jordão, após ser expulso do templo, exatamente no lugar onde João estivera batizando no princípio.

João 11:2 Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente.

Maria, novamente é colocada em evidência, em especial pela homenagem que prestou a Jesus. Antecipa-se a cena:

João 12:1-3 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa. Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

A unção com perfume, símbolo de vida e amor, indica o amor da comunidade para com Jesus, que lhe deu a vida; a menção dos cabelos, por sua vez, significa o amor de Jesus para com sua comunidade.

Indicam-se aqui, brevemente, as relações de intimidade e afeto que existem entre Jesus e os seus, e que nascem do dom da vida e da gratidão que os discípulos experimentam.

João 15:15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

João 11:3 As irmãs mandaram dizer a Jesus: Senhor, aquele que tu amas está doente.

À oração foi breve, e nesta petição aprendemos que não somos proibidos de usar uma forma mais longa ou curta de oração, mas que nosso principal objetivo deve ser derramar, perante Deus, todas nossas preocupações e tudo aquilo que nos aflige, para que Ele nos atenda e nos livre.

À luz do amor de Cristo, as irmãs são levadas a nutrir esperança de obter ajuda. “A quem tu amas”, sela este cuidado aos que Ele ama, que previamente foram entregues a Ele pelo Pai. (Filhos)

João 14:21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

E esta é a regra da oração correta, pois onde o amor de Deus está, ali também está o livramento infalível, porque Deus não abandona aqueles a quem ama.

Mencionam-se as irmãs sem dar seus nomes e sem acrescentar o possessivo (“suas irmãs”); o que demonstra interesse não por uma pessoa específica, mas por um dos seus membros. Clamavam por ajuda por um que era Filho...

Romanos 2:11 Porque para com Deus não há acepção de pessoas.

Neste contexto de amor fraterno exercer-se-á a ação de Jesus.

Elas se dirigem a Ele como Senhor...

A comunidade dirige-se a ele como Senhor.

Sim, Ele é o Salvador, mas também é o Senhor.

Elas tem plena confiança nele, porque conhecem o seu amor e sabem que Ele não deixará de acudir a sua necessidade.

João 10:11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

O vínculo de Jesus com cada um dos seus, descreve-se como relação de afeto e amizade. A enfermidade que o leva à morte não se deve à falta de amor de Jesus.

João 11:4 Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus.

Sua intenção com esta resposta, era isentar os discípulos de ansiedade, para que não entendessem errado a Sua falta de preocupação com o perigo que rondava seu amigo e ainda promete que ela será uma ocasião adicional de promover a Sua glória e conseqüentemente a glória de Deus.

Uma glória que estava conectada com seu ofício e a vontade de Deus.

O encontro com Jesus muda a situação e o futuro do homem.

Ele sabe que há outra enfermidade que leva à morte, cujo tipo era a do paralítico.

João 5:5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

João 5:14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

“Morte” significa fim de vida.

Para os que saíram do pecado, a saber, creram em Jesus, a vida já não cessará, pois ele comunica a vida definitiva.

Como todos os sinais que Jesus realiza, também este, antecipa os efeitos de sua morte, para dar vida aos seus.

No último dia de Sua vida terrena, quando Jesus o comunicar o Espírito, dará aos Seus a vida e a ressurreição eterna.